

SUGESTÃO DE CITAÇÃO

GESTEIRA, Gabriel Rodrigues; SOUSA, Ana Tereza Lopes Marra de. A Diplomacia Cultural Chinesa em São Paulo através do Instituto Confúcio da UNESP: Avanços e Desafios. DPolitik - Periódicos científicos, 27 jul. 2026.

A Diplomacia Cultural Chinesa em São Paulo através do Instituto Confúcio da UNESP: Avanços e Desafios

Idioma: Português

Enviado: 03/03/2026 · Aceito: 27/07/2026 · Publicado: 27/07/2026

Autores

Gabriel Rodrigues Gesteira

Universidade Federal do ABC (Brasil) · ORCID 0009-0007-9845-6733

É graduando do bacharelado em Relações Internacionais da UFABC. Pesquisador nas áreas de China e Paradiplomacia e membro do Observatório de Política Externa (OPEB UFABC) e Grupo de Estudos e Difusão Cultural da China (GEDCC UFABC).

Dr^a. Ana Tereza Lopes Marra de Sousa

Universidade Federal do ABC (Brasil) · ORCID 0000-0002-7580-4797

É Doutora em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais “San Tiago Dantas” (UNESP/UNICAMP/PUC-SP – 2016), com auxílio de bolsa CAPES, Mestre em Ciências Sociais (linha de pesquisa: Relações Internacionais e Desenvolvimento) com auxílio de bolsa FAPESP pela UNESP de Marília (2012) e Bacharel em Relações Internacionais pela mesma universidade (2008). Realiza pesquisas acadêmicas na área de Relações Internacionais, com ênfase em Economia Política Internacional, Sistema Financeiro Internacional, Política Externa, China e Brasil. É professora adjunta na Universidade Federal do ABC.

Resumo

O presente trabalho busca entender o papel da Diplomacia Cultural nas Relações Internacionais como um mecanismo utilizado pelos países para estreitar relações, facilitar a cooperação mútua, as trocas culturais enquanto também atende a objetivos políticos, comerciais e econômicos. Para aprofundar a análise, foi escolhida a Diplomacia Cultural da República Popular da China pela sua recente emergência e intensificação das relações com o Brasil, e a cidade de São Paulo por ser conhecida como multicultural e estratégica para ações dessa forma de Diplomacia. A Diplomacia Cultural da República Popular da China será observada através de uma de suas principais instituições, o Instituto Confúcio na UNESP, com uma análise de seus cursos, atividades, concursos, posts de divulgação e eventos. Como metodologia, utilizamos revisão de literatura e análise de artigos e notícias da página oficial do Instituto Confúcio na Internet.

A Diplomacia Cultural Chinesa em São Paulo através do Instituto Confúcio da UNESP: Avanços e Desafios

Chinese Cultural Diplomacy in São Paulo through the Confucius Institute at UNESP: Advances and Challenges

Gabriel Rodrigues Gesteira¹

Ana Tereza Lopes Marra de Sousa²

Resumo

O presente trabalho busca entender o papel da Diplomacia Cultural nas Relações Internacionais como um mecanismo utilizado pelos países para estreitar relações, facilitar a cooperação mútua, as trocas culturais enquanto também atende a objetivos políticos, comerciais e econômicos. Para aprofundar a análise, foi escolhida a Diplomacia Cultural da República Popular da China pela sua recente emergência e intensificação das relações com o Brasil, e a cidade de São Paulo por ser conhecida como multicultural e estratégica para ações dessa forma de Diplomacia. A Diplomacia Cultural da República Popular da China será observada através de uma de suas principais instituições, o Instituto Confúcio na UNESP, com uma análise de seus cursos, atividades, concursos, posts de divulgação e eventos. Como metodologia, utilizamos revisão de literatura e análise de artigos e notícias da página oficial do Instituto Confúcio na Internet.³

Palavras Chaves: Diplomacia Cultural; São Paulo; Política Externa; China; Instituto Confúcio.

This paper seeks to understand the role of Cultural Diplomacy in international relations as a mechanism used by countries to strengthen relations, facilitate mutual cooperation, and cultural exchanges, while also serving for political, commercial, and economic objectives. To deepen the analysis, the Cultural Diplomacy of the People's Republic of China was chosen due to its recent emergence and intensification of relations with Brazil, and the city of São Paulo was chosen as a spatial limitation because the city is known for its multiculturalism and strategic location for actions of this form of diplomacy. The Cultural Diplomacy of the People's Republic of China will be observed through its main body, the Confucius Institute at UNESP, with an analysis of its courses, activities, competitions, promotional posts, and events taken from articles and news on the Institute's official website and from bibliographic references, in order to follow the challenges and advances that this form of Chinese diplomacy possesses.

Key-Words: Cultural Diplomacy; São Paulo; Foreign Policy; China; Confucius Institute.

1- Introdução

A partir do final do século XX, o papel da Cultura nas Relações Internacionais vem se intensificando, mas com uma ascensão dela como elemento da ação internacional dos Estados desde o final do século XIX (Roth; Barreto, 2020). Essa pesquisa busca compreender o uso da Cultura no campo da Diplomacia, com foco na emergente Diplomacia Cultural Chinesa (DCC),

que se fortaleceu desde 2007, quando na cerimônia de abertura do XVII Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, o presidente Hu Jintao destacou que a Cultura era um fator com significância crescente na composição de poder do país (Menechelli, 2018). Desde de então, a cultura chinesa passa por um forte processo de internacionalização, indo desde produções cinematográficas até a expansão dos Institutos Confúcius que visam promover o mandarim, língua oficial do país. No Brasil, a parceria do Instituto Confúcio com a Unesp se traduziu como um dos exemplos mais concretos dessa Diplomacia Cultural (DC), que para além de proporcionar o aprendizado da língua, também tem promovido eventos culturais como a Mostra de Cinema Chinês em São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, desde 2015 (Instituto Confúcio na Unesp, 2023). O objetivo central do trabalho foi entender a DC chinesa do século XXI e seus desdobramentos na região paulistana a partir da análise das ações do Instituto Confúcio na Unesp.

1.1 - Justificativa

A ascensão da China nas relações internacionais e o crescente fortalecimento das relações desse país com o Brasil e com a cidade de São Paulo justificam a importância do estudo da atuação da República Popular da China na frente Cultural, que não é tão estudada em comparação a política e econômica.

1.2 - Pergunta

A partir do conceito de Diplomacia Cultural como entendido pela China, quais os impactos de sua aplicação na cidade de São Paulo?

1.3 - Objetivos (Geral e Específicos)

O objetivo do trabalho foi analisar a Diplomacia Cultural Chinesa em São Paulo. Como objetivos específicos se buscou entender a Diplomacia Cultural Chinesa, Os Institutos Confúcius e o funcionamento do Instituto Confúcio na UNESP como principal representante da Diplomacia Cultural Chinesa na cidade.

1.4 - Metodologia

Pesquisa descritiva e exploratória que busca através de revisão bibliográfica com base em livros, artigos científicos, notícias, redes sociais e relatórios levantar dados qualitativos e quantitativos para descrever o fenômeno da Diplomacia Cultural Chinesa e seu desdobramento na cidade de São Paulo através do Estudo de Caso do Instituto Confúcio na Unesp, preenchendo uma lacuna sobre o conhecimento da Diplomacia chinesa nesse setor.

1.5 - Hipóteses

1- A Diplomacia Cultural Chinesa é semelhante às demais, mas com características próprias.

2- A Diplomacia Cultural Chinesa gera benefícios culturais, educacionais, políticos e econômicos para o país emissor e a região do país receptor dessa diplomacia.

1.6 - Escopo temporal e geográfico

O escopo temporal da pesquisa foi entre os anos de 2022 e 2024, com o recorte geográfico sendo a cidade de São Paulo.

2- Arcabouço Teórico - Cultura e Diplomacia Cultural

Cultura segundo Barão (2014) é um conjunto de hábitos, costumes, crenças, idéias, valores e mitos de um grupo social que se manifesta através de práticas e obras oriundas de atividade intelectual, em especial a artística por várias gerações. A definição de Diplomacia Cultural descrita nos trabalhos de Barão (2014) e também Zanella, Neves e Silva (2024) afirmam que para a análise dessa diplomacia deve-se focar na ação técnica do corpo diplomático, ou seja, nos programas culturais executados pelas Embaixadas, Consulados e atores estatais e não estatais associados a eles. Complementando com a definição de Brito (2017), a DC é uma ferramenta focada no relacionamento dos países para melhorarem suas relações, cooperação mútua e a troca cultural. Para além desses objetivos principais, ela também pode possuir objetivos políticos e econômicos, o que a torna importante na Política Externa. A Diplomacia Cultural então, mesmo quando articulada por outros atores, é medida através da avaliação das ações realizadas ou coordenadas pelas representações diplomáticas, tendo significado político.

2.1 - Execução e Classificação da Diplomacia Cultural

Segundo Brito (2017) a Diplomacia Cultural é executada através de institutos culturais autônomos e centros culturais de embaixadas, consulados e câmaras de comércio que são emissores dessa diplomacia. Eles criam e divulgam projetos culturais, para promover suas culturas nacionais. Esses projetos são baseados em “Capital Cultural” interno, suas manifestações culturais. O primeiro passo da DC é conferir se já há atividades de cultura popular interna que são exportadas ou têm potencial para serem exportadas, ou seja, atividades de cultura que se encaixarão como ferramentas para a estratégia da Diplomacia Cultural. Ou também, como afirma Barão (2014), atividades da Política Cultural oficial do Estado, que podem até já serem promovidas internacionalmente, mas ainda não foram coordenadas numa estratégia maior de diplomacia. A classificação das estratégias da DC dos países de acordo com Brito (2017) é visível no quadro abaixo:

Quadro 1 - Classificação dos Emissores de Diplomacia Cultural

Modelo	Explicação	Exemplo
1 - Direto	Acontece quando o emissor é controlado diretamente pelo governo, ou pelo Ministério de Relações Exteriores (e similares). Os centros culturais costumam estar diretamente ligados aos departamentos culturais das embaixadas.	Centro Cultural Indiano, ligado ao Conselho Indiano de Relações Culturais.
2 - Indireto	Os ministérios responsáveis pela Diplomacia Cultural delegam sua execução, e para isso financiam outras entidades e institutos que realizam essa tarefa. São agências autônomas e não governamentais, mas que seguem as diretrizes do planejamento estratégico do governo.	Aliança Francesa, Conselho Britânico, Instituto Cervantes (Espanha), Instituto Goethe (Alemanha).
3 - Misto	Países que misturam as estratégias 1 e 2	Japão

Fonte: (Brito, 2017).

Quanto à classificação de Brito (2017) no que se refere à extensão dos centros culturais, os Centros de menor extensão ofertam cursos de língua, dança e gastronomia. Já os maiores possuem bibliotecas especializadas, exposições de artes, realizam mostras de cinema e outros projetos culturais e se conectam a redes de produtores culturais locais. É possível também avaliar os centros e outros emissores culturais pela sua localização, porque é importante para facilitar a estratégia de Diplomacia Cultural dos países que eles estejam localizados nas principais cidades do país-alvo. Por isso, é relevante observar a presença do Instituto Confúcio

na cidade de São Paulo, onde se encontra a maior concentração populacional do país.. E é vantajoso que esses emissores se localizem em pontos culturais importantes dessas cidades.

3 - Resultados

3.1 - Diplomacia Cultural Chinesa

Na China, a Cultura tradicional é vista como a base espiritual do país e fator explicativo de sua prosperidade contemporânea. Os valores tradicionais são vistos como um arcabouço de sabedoria que pode ser utilizado para o desenvolvimento do país, e para isso é importante para o governo que a Cultura Tradicional renasça atualmente com apoio da população. Essa cultura tradicional é agora combinada com aspectos do marxismo-socialismo chinês, adaptando parte da cultura ocidental aceita pelo povo chinês com o melhor de suas tradições (Menechelli, 2018; Malta, 2020).

A Cultura possui um papel como ferramenta, mas também como parte da identidade do povo chinês. Por isso, é essencial para os chineses que os estrangeiros entendam sua cultura, valores e história com a importância que os próprios chineses veem, porque dessa forma, a opinião pública de outros países compreenderá o país asiático e se tornará mais favorável a ele (Malta, 2020; Valdetaro;2024). Essa noção é essencial para compreender o uso da cultura na Diplomacia chinesa. A questão central é a imagem do país para o mundo exterior e a Diplomacia Cultural tem sido uma importante forma de a China fortalecer sua inserção internacional no século XXI (Barcellos; Mercher, 2020; Menechelli, 2018).

Com a ascensão da China nos campos militar e econômico, intensificou-se a noção de “ameaça chinesa”, que traduz receios dos Estados Unidos e de vizinhos ao redor do país asiático, de que a China busque dominar toda a região. O ocidente como um todo desconhece a China e cria generalizações, sendo um desafio no campo das relações internacionais. Como o país possui interesse de continuar com seu crescimento econômico, a questão da imagem para o mundo ganha foco. A imagem a ser transmitida é a de um país que busca o desenvolvimento pacífico, a amizade e estar em paz com as outras nações (Barcellos; Mercher, 2020; Malta, 2020).

Pode-se observar, então, que a Diplomacia Cultural chinesa é focada principalmente na melhora da imagem chinesa e na promoção do entendimento das características do país pelo resto do mundo para, dessa forma, garantir os objetivos políticos e econômicos da nação asiática (Barcellos; Mercher, 2020). Esse papel da Cultura como ferramenta diplomática cresceu nos governos Hu Jintao (2003-2013) e Xi Jinping (2013-atual), que destacaram repetidamente o papel da Cultura nas relações internacionais, sendo parte essencial do

aumento da força nacional e na competição política por poder. Os líderes chineses compreendiam e se referiam a DC também como “Soft Power³” em paralelo ao conceito ocidental. As lideranças chinesas observaram o fato que a reputação da China influencia como suas intenções são recebidas e como os outros países respondem ao fortalecimento chinês (Menechelli, 2018). A Diplomacia Cultural então permite a China aumentar a comunicação internacional, expandindo sua influência ao transmitir sua história e “voz” desmistificando os preconceitos e combatendo a propaganda Anti-China (Valdetaro, 2024).

Para criar sua Diplomacia Cultural, a China estudou os modelos de outros países de forma que obtiveram aprendizado e buscaram aumentar a competitividade da cultura nacional chinesa (Valdetaro, 2024). Segundo Menechelli (2018), a China pode não possuir um modelo próprio de DC, mas tem noções próprias de alguns dos conceitos dessa política. As características da Diplomacia Cultural Chinesa são primeiramente a centralidade do Estado nas ações de DC. O Estado controla as narrativas veiculadas externamente como também quais conteúdos culturais entrarão no país. Devido a esse papel forte do Estado, pode haver dificuldade de os países distinguirem o que faz parte da Diplomacia Chinesa e o que é propaganda.

3.2 - Diplomacia Cultural Chinesa: Métodos e Exemplos

Segundo Brito (2017), o modelo de Diplomacia Cultural Chinesa é o Modelo Direto, tomando como base de análise o Instituto Confúcio que é a principal ferramenta utilizada na DC chinesa no Brasil e no mundo. Os Institutos Confúcios são diretamente controlados pelo governo e isso caracteriza essa DC como “modelo direto”. Porém, antes de abordar os Institutos Confúcios em si e sua atuação na cidade de São Paulo, faremos um panorama da prática da Diplomacia Cultural chinesa no mundo.

A Diplomacia Cultural da China no geral desenvolve ações similares a outros países, sem grandes diferenças. Ela se divide em 3 áreas maiores: 1) Programas Culturais Oficiais que tem como objetivo melhorar a imagem e influência da China; 2) Programas de intercâmbio cultural e de exportações culturais e 3) Promoção do aprendizado de Mandarim e Estudos da China. Os Institutos Confúcios costumam cobrir todas essas categorias. No geral, a China utiliza para sua diplomacia a mídia internacional, os intercâmbios acadêmicos, institutos culturais no exterior e exposições de cultura e arte. Há sempre grande participação do Estado em todas essas iniciativas. (Menechelli, 2018; Barcellos; Mercher, 2020).

Com a imagem negativa do país gerada por críticas à situação política e de direitos humanos do Tibete em 2008, e a imagem positiva do sucesso das Olimpíadas de Pequim no mesmo ano, a China entendeu que a internacionalização da mídia era algo importante. No ano seguinte, 2009, a China investiu US\$ 6 bilhões para acelerar esse processo. Atualmente, há 4 grandes

agências de notícia da China internacionalizadas (Xinhua News Agency, China Central Television , China Radio International, e China Daily/Global Times) que possuem escritórios internacionais e conteúdo em diversas outras línguas para além do Mandarim. Essa medida buscou uma melhora da imagem, mas também criou receio entre alguns países pelos canais de mídia serem vistos como veículos de propaganda do governo chinês (Menechelli, 2018).

No campo das artes, a China busca financiar e promover exposições de bens culturais em museus e institutos culturais em cidades pelo mundo. Destaca-se a participação chinesa na Aliança de Museus do BRICS. Essa ação foi formulada pelos ministros da Cultura de cada país do BRICS com objetivo de promover trocas e cooperação cultural, além do entendimento e amizade entre os países do BRICS. Apesar de ser uma iniciativa do grupo como um todo, Barcellos e Mercher (2020) destacam o forte interesse da China para concretizar a Aliança, por exemplo ao sediar o evento de abertura. A China enxerga as artes e as exposições artísticas como ferramenta de política externa, porque podem melhorar a imagem do país através dos valores que busca transmitir nas obras escolhidas para a exposição. Há um entendimento que realizar essas exposições pode reforçar a presença da China no país alvo e até trazer impactos positivos em áreas políticas e comerciais. No Brasil, os autores destacaram o evento da Bienal Internacional de Arte de Curitiba, que ao escolher como tema principal a China, recebeu o patrocínio de diferentes atores chineses, como o Ministério da Cultura, a Embaixada da China, o Consulado da China em São Paulo e entre outros (Barcellos; Mercher, 2020).

Também faz parte dos esforços recentes chineses, a internacionalização dos seus filmes (Barcellos; Mercher, 2020). Eles têm uma indústria cinematográfica crescente e em 2018, segundo Menechelli (2018), tinham o maior número de salas de cinema, ultrapassando os EUA, se tornando um grande mercado e atraindo a atenção de Hollywood e outros atores. Como a China tem cotas que limitam filmes estrangeiros de grande orçamento, atores de outros países buscam fazer coproduções com a China. Há destaque para cooperação entre estúdios de Hollywood com os chineses, com os estes tendo o maior controle da produção. Há também a demanda da contratação de atores chineses e a gravação de cenas em solo chinês. Com as coproduções, a China aprende conhecimento técnico na área e utiliza isso para desenvolver sua indústria doméstica e sua “Marca Nacional”.

O governo chinês e as grandes empresas midiáticas do país colaboram para os filmes terem alcance global. O incentivo do governo busca suprir um déficit de produção cultural do país e utilizar esses produtos na Diplomacia Cultural, inclusive para que possa concorrer com filmes de Hollywood, tornando essa aliança em parte ambígua. O controle do Partido Comunista Chinês sobre os filmes varia a cada obra, porém esse controle é notado e criticado assim como em demais produtos culturais chineses (Menechelli, 2018).

3.3 - Institutos Confúcio

Os Institutos Confúcios (ICs) são instrumentos da diplomacia chinesa que podem contribuir para melhorar a imagem da China e as relações com populações de outros países. Os ICs são instituições sem fins lucrativos que promovem a língua e cultura chinesa para países estrangeiros. A presença de outras instituições similares já consolidadas nos países-alvos, como o Instituto Goethe, Instituto Cervantes e Aliança Francesa abriram caminho para a expansão do Instituto Confúcio (Malta, 2020). Os ICs surgem também como resposta à demanda pelo Mandarim causada pelo crescimento econômico da China. Além disso, essas instituições têm o papel de corrigir uma visão distorcida sobre a China (Menechelli, 2018).

Quanto à estrutura dos ICs, eles são controlados diretamente pela Hanban, que é uma instituição pública ligada ao Ministério da Educação Chinês que fornece recursos para os serviços de ensino e transmissão da língua chinesa pelo mundo. Os objetivos da Hanban são atender as demandas de estudantes estrangeiros de chinês, promover o multiculturalismo e a construção de um mundo melhor (Malta, 2020; Menechelli, 2018).

Os Institutos podem se estabelecer sob formatos diferentes, se adaptando a cada país. O modelo mais comum é o de cooperação trilateral entre a Hanban e duas instituições (uma de cada país), seria um modelo similar a uma “joint-venture”; ou há possibilidade de um IC individual (Menechelli, 2018). No primeiro caso, que é o mais comum, o conselho de administração será formado por membros das duas instituições, preferencialmente universitárias, com a universidade local possuindo a palavra final nas decisões, segundo Malta (2020). Os Institutos Confúcios respeitam as leis, regulamentos, tradições culturais e costumes sociais dos países onde se encontram, ao mesmo tempo sem quebrar Leis e Regulamentos da China. Cada IC por si é incentivado a construir relacionamentos com a comunidade local para promover atividades culturais, algo que foi visto anteriormente nesta pesquisa como essencial para o sucesso da Diplomacia Cultural.

Para se estabelecer de fato um Instituto Confúcio, é preciso haver demanda da instituição de ensino local e o mesmo pode ser encerrado se esse parceiro desejar. Não há registro de Instituto Confúcio instalado de forma unilateral pela China. Ou seja, o Instituto Confúcio é uma ferramenta de Diplomacia Cultural “reativa”, pois reage a uma demanda na localidade do país-alvo. A China vê essa demanda como oportunidade para fortalecer sua Diplomacia Cultural (Malta, 2020).

Os ICs são sem fins lucrativos, então todo dinheiro obtido será utilizado para atividades relacionadas e é revertido para melhoria nas condições de ensino e serviço. Não pode ser usado para outros fins. Seu financiamento é realizado em partes pela Hanban, que também

fornece professores e materiais de ensino. Recebem também ajuda de custo das instituições chinesas envolvidas no IC. Após isso, cada IC deve colaborar em arrecadar recursos para seus projetos em conjunto das outras instituições (Malta, 2020; Menechelli, 2018).

A experiência dos Institutos Confúcio no geral é vista como positiva no Brasil. O conteúdo dos ICs se baseia em idioma, cultura, culinária e filmes majoritariamente (Menechelli, 2018). O Instituto também promove a realização do exame HSK, que é o Teste de Proficiência em Chinês, além de testes para a certificação de professores desse idioma. A China enxerga a entrega desses serviços culturais como uma melhora na sua imagem e que questões culturais podem influenciar nas relações econômicas, comerciais e políticas. Porém, enfrenta-se grandes desafios do desconhecimento e generalizações ocidentais (Malta, 2020).

Há pesquisadores que criticam os ICs considerando-os uma ferramenta de poder para passar uma imagem não-ameaçadora da China. Outros argumentam que para além do fato dos Institutos terem alto controle estatal, eles representariam um partido (PPCh) e não um Estado como as demais instituições de Diplomacia Cultural em que os ICs se inspiraram. Há também críticas sobre censura por parte de ICs a exposições com temas considerados “Anti-China” ou que as próprias universidades evitariam esses temas para não perder os recursos para seus ICs, se auto censurando. Outro ponto seria que como o IC capacitaria e financiaria acadêmicos para realizar pesquisas, haveria dúvida se essas pesquisas poderiam ser independentes. Por fim, nos EUA, epicentro das polêmicas e críticas aos ICs, há uma crítica que essas instituições estariam restringindo o debate livre de ideias e discussões políticas (Menechelli, 2018).

É importante compreender, segundo Menechelli (2018), que as universidades parceiras no exterior (que recebem o IC) geralmente investem mais dinheiro nos institutos do que a Hanban. Isso mostraria que essas universidades que demandam ICs não estão necessariamente atrás dos recursos. Como a China não é a única financiadora, isso amplia os efeitos das ações de Diplomacia Cultural ao menor investimento possível. Já para as instituições parceiras dos países receptores, os benefícios são os suportes práticos que a universidade anfitriã recebe da China e o suporte geral que o público interessado na China tem para conhecer mais o país (Menechelli, 2018). Outros benefícios são, por exemplo, os programas de intercâmbio, que podem colaborar com a China para influenciar certos públicos alvo, criando um grupo de indivíduos com afinidade cultural com a China, o que poderia contribuir para melhor relações entre os países e alianças políticas e culturais. Possuindo um pouco mais de uma década de existência, os ICs já superaram em números as instituições similares de outros países (Malta, 2020).

3.4 - O Instituto Confúcio da Cidade de São Paulo - Instituto Confúcio UNESP

Ao pensar o cenário da cidade de São Paulo, vale relembrar que no ano de 2024 as relações diplomáticas Brasil e China completaram 50 anos. Nesse período, as relações foram se fortalecendo e houveram uma série de ações de cooperação, intercâmbios culturais e acordos. Na economia, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, com a corrente de comércio entre os 2 ultrapassando 150 bilhões de dólares em 2023. Na DC chinesa para o Brasil há presença de Institutos Confúcius em aproximadamente 15 universidades do país que promovem o ensino da língua e também disseminam a cultura chinesa em atividades que vão de aulas de Caligrafia Chinesa até o Kung Fu. Os Institutos no Brasil organizam eventos culturais, cursos e intercâmbios acadêmicos, aumentando o entendimento mútuo entre os dois países e estreitando laços entre os dois povos (Valdetaro, 2024). Essas ações também podem ser observadas no Instituto Confúcio da Unesp de São Paulo, fundado em 2008 e pioneiro no Brasil.

Para a avaliação das ações de DC do IC de Unesp foram coletadas informações entre 2022 e 2024, período que contempla a retomada de atividades presenciais pós-pandemia, e eventos marcantes como os 15 anos do Instituto Confúcio (em 2023) e os 50 anos das relações Brasil-China (em 2024). Este trabalho compreende o Instituto Confúcio na Unesp em São Paulo como principal ferramenta de Diplomacia Cultural da China na cidade, em consonância ao que é feito no resto do mundo.

Quadro 2 - Atividades do Instituto Confúcio da Unesp

Ano	Atividade Presencial	Atividade Virtual	Concursos Virtuais	Divulgação Cultural em Artigo	Intercâmbios na China	Divulgação dos Cursos de Língua
2024	6	2	2	9	2	6
2023	8	4	4	7	5	1
2022	2	5	1	5	2	7

Fonte: Site do Instituto Confúcio na Unesp (2022, 2023, 2024)

As informações do quadro 2 foram retiradas da aba “blog” do Instituto Confúcio, que compila diferentes notícias que foram categorizadas neste trabalho em 6 grupos diferentes. Primeiro, em eventos presenciais e virtuais do instituto, que mostram a divulgação de expressões culturais da China nesses dois formatos. Há também as oportunidades de concursos e

intercâmbios que são divulgadas pelo blog do Instituto Confúcio, algumas do próprio instituto e algumas de outras instituições ligadas ao governo chinês como diferentes universidades. Por fim há divulgações sobre a cultura e os cursos de línguas. Enquanto a divulgação cultural é frequente ao longo de todo o ano, as divulgações sobre cursos de línguas se concentram no começo de cada semestre, quando abrem as matrículas (Instituto Confúcio na Unesp, 2022; Instituto Confúcio na Unesp, 2023; Instituto Confúcio na Unesp, 2024).

Sobre os cursos de Mandarim, eles são de fato o principal foco do Instituto Confúcio. A língua é um grande entrave para as relações Brasil-China, que são importantes devido ao país asiático ser um dos principais parceiros comerciais do Brasil. Então um Instituto Confúcio em uma universidade grande como a UNESP traz benefícios positivos para a China, porque esse Instituto está em contato com alunos que depois de formados atuarão em setores relevantes da economia e se eles tiverem contato com o curso de Mandarim, reduzirão os desafios das Relações Brasil-China. Para os alunos do Instituto Confúcio, que para além dos alunos da Unesp engloba o público externo que pode ser composto de empresários, comerciantes e outros estudantes em geral, há o benefício de ter o conhecimento da língua para utilizar em suas atividades e negócios (Brito, 2017). Os cursos são oferecidos para diferentes níveis (básico, intermediário e avançado), com diversos horários ao longo do dia e nas modalidades presencial e online, o que apresenta maior acessibilidade. O Instituto também está presente nas 12 cidades do interior de SP onde há unidades de ensino da UNESP (Instituto Confúcio na Unesp, 2025). Esses fatos mostram que a Diplomacia Cultural traz benefícios tanto para o país emissor quanto para o país receptor e sua população.

Ao analisar o Instituto Confúcio sob os critérios de Brito (2017), pode-se entender que o Instituto é considerado um grande centro cultural. Ele possui exposições de arte, mostras de cinema, projetos culturais e incentivo a produtores culturais locais, a exemplo da característica comemoração de aniversário do Instituto, que é realizada todo ano em parceria ao Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP (Instituto Confúcio na Unesp, 2022; Instituto Confúcio na Unesp, 2023; Instituto Confúcio na Unesp, 2024). Há também a presença de biblioteca especializada na sede do Instituto com mais de 10.000 itens no acervo. Quanto a localização, apesar do Instituto Confúcio não se localizar no principal ponto cultural da cidade, a Avenida Paulista, ele ainda se localiza num bairro próximo a região central e a linhas de metrô, o bairro Ipiranga, além de ser localizado numa grande universidade do país (Instituto Confúcio na Unesp, 2025).

Ao analisarmos os eventos presenciais dos 3 anos em questão, percebemos a regularidade de 4 grandes eventos. Em fevereiro, ocorreu em 2023 e 2024 a festa do ano novo lunar. Em junho, há a Festa Junina com o Festival do Barco-Dragão que também ocorreu em 2023 e 2024. Já

nos três anos analisados, marcaram presença em setembro o já citado Concerto de Percussão para comemorar o aniversário do Instituto e em outubro a Mostra de Cinema Chinês. Conclui-se que durante o ano o Instituto Confúcio oferece a população paulistana pelo menos 4 atividades culturais permanentes que são gratuitas, o que mostra que o Instituto cumpre o papel de promoção da cultura da China (Instituto Confúcio na Unesp, 2022; Instituto Confúcio na Unesp, 2023; Instituto Confúcio na Unesp, 2024).

Em outra frente, o Instituto também visa objetivos econômicos, divulgando e promovendo eventos ligados a negócios e mercado de trabalho. Em 2022, o Instituto divulgou um Webinar sobre o “Ambiente de Negócios na China” que falava sobre investimentos chineses no Brasil, oportunidades no mercado chinês e também abordou os aspectos do idioma, cultura e etiqueta nos negócios com a China (Instituto Confúcio na Unesp, 2022). Em 2024 também identificamos 2 eventos sem componente cultural, que não entraram no quadro, mas que trazemos à tona por ser um mecanismo de Diplomacia Cultural (O Instituto Confúcio) os divulgando. São eles a palestra virtual da BYD para divulgar a empresa e seu processo seletivo. O outro evento foi a VI Feira de Recrutamento das Empresas Chinesas de forma presencial (Instituto Confúcio na Unesp, 2024).

Conclusão

Ao longo deste trabalho, compreendeu-se que a Diplomacia Cultural é uma ferramenta complexa e de difícil análise, mas que não pode ser ignorada por ser utilizada ativamente pelos estados, incluindo a China. O melhor meio para se observar de fato as ações foi através da análise do principal órgão que promovia a cultura desse país no Brasil, o Instituto Confúcio na UNESP. Através da análise do Instituto, foi possível conferir não só a intenção de promoção da cultura chinesa e do ensino da língua, como também de objetivos econômicos que também trazem benefícios para a população paulistana (geração de empregos). Na área cultural, São Paulo ganha um Instituto ativo em promover manifestações culturais e que não se restringe a divulgar a própria cultura, se adaptando a festas locais como a Festa Junina e também convidando atores locais para suas comemorações. Na área de idiomas, o Instituto apresenta uma abrangência de horários e níveis para ensinar o Mandarim.

Em conclusão, o Instituto Confúcio enfrenta desafios em relação a outros centros culturais. Os desafios são a nível global, mas podem se refletir também no cenário brasileiro. Há o desafio do preconceito e desconhecimento com a China, mas é parte do que o Instituto age para combater. Outro desafio, é que o Instituto Confúcio se expande por demanda, conforme anteriormente dito. Por mais que isso ajude a legitimar a Diplomacia Cultural Chinesa porque ela responde a uma demanda local, isso também a limita de uma maior expansão por iniciativa

própria. Porém, o modelo inovador de financiamento conjunto e associação de universidades, é uma vantagem para instalações das instituições e pode levar ao surgimento de novos Institutos em outras universidades paulistanas, ampliando o acesso da população da cidade ao conhecimento da língua chinesa e de sua cultura. Portanto, mesmo com desvantagens, o Instituto Confúcio é uma maneira eficiente da China de realizar sua Diplomacia Cultural.

Referências:

BARÃO, G. R.. Cultura e Diplomacia Cultural no Século XXI: Proposta de revisão do pensamento brasileiro de relações internacionais. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v.3 , n.5, p. 74-102, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/moncoes>. Acesso em: 18 set. 2025.

BARCELLOS, B; MERCHER L. Diplomacia cultural chinesa: da aliança de museu do BRICS à agenda local de Curitiba. *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais*, Curitiba, v.07, n.1, p. 133 - 149, Junho de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23580437.2020.7.1.133-149>. Acesso em: 18 set. 2025

BRITO, M. L. *Diplomacia Cultural e Interculturalidade*. 2017. Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Eventos, USP.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. 7ª Mostra de Cinema Chinês – 2022. 2022. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/setimamostradecinemachines/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. 8ª Mostra de Cinema Chinês – 2023. 2023. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/do-dia-06-a-15-10-8-mostra-de-cinema-chines>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. 9ª Mostra de Cinema Chinês – 2024. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/3-a-15-10-9a-mostra-de-cinema-chines-2024/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Concerto de Percussão – Grupo PIAP. 2022. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/concertodepercussao2022>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Concerto de Percussão em homenagem ao Dia do Instituto Confúcio – 2023. 2023. Disponível em:

<https://www.institutoconfucio.com.br/concerto-de-percussao-em-homenagem-ao-dia-do-instituto-confucio-2023>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Concerto de Percussão em homenagem ao Dia do Instituto Confúcio - 2024. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/dia-23-09-concerto-de-percussao-em-homenagem-ao-dia-do-instituto-confucio-2024-2>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Cursos presenciais. 2025. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/cursos-presenciais>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Cursos on-line. 2025. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/cursos-presenciais>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. VI Feira de Recrutamento das Empresas Chinesas. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/dia-13-04-vi-feira-de-recrutamento-das-empresas-chinesas/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Festa do “Ano do Dragão” 2024. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/festa-do-ano-do-dragao-2024/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Festa Junina e Festival de Barco Dragão. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/festa-junina-e-festival-de-barco-dragao/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Festa do “Ano do Coelho”. 2023. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/festa-do-anodocoelho/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Festa Junina e Festival do Barco Dragão. 2023. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/festa-junina-e-festival-do-barco-dragao/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. Dia: 25/09 – Oportunidades de carreira na BYD Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/dia-25-09-oportunidades-de-carreira-na-byd-brasil/>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Quem somos. 2025. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/sobre/#quem-somos>. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP. *Instituto Confúcio*. Webinar gratuito – O ambiente de negócios na China. 2022. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/webinar->

gratuito-o-ambiente-de-negocios-na-china/. Acesso em: 19 set. 2025

MALTA, M. L. A. . *A relevância do instituto confúcio para a expansão do soft power chinês*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Federal do ABC.

MENECELLI, Paulo Roberto Tadeu Filho. Diplomacia Cultural Chinesa: Elementos De Uma Estratégia Global. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DA ABRI. Belo Horizonte, 2017. Anais - 6º Encontro ABRI. Belo Horizonte: Airá Eventos Técnico-Científicos, 2017.

ROTH, I.; BARRETO, J. . A Política Externa dos Institutos Culturais: Uma análise da Diplomacia Cultural sob a dimensão sociológica da cultura. *REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO*, São Paulo, N.11, p. 296-318, dezembro 2020. Disponível em: 202cb57e0136.pdf (sescsp.org.br). Acesso em: 18 set. 2025

Valdetaro, G. N. D., Cambuhy, M., & Zhang, C. A tradição e a modernidade: a influência da cultura chinesa na diplomacia e nas relações Brasil-China. 2024. *ENTRE-LUGAR*, v.15 n.30 ,p. 290-311. <https://doi.org/10.30612/rel.v15i30.18845>. Acesso em: 18 set. 2025

ZANELLA, C.; NEVES JUNIOR, E.; SILVA, L. Cultural Diplomacy and Soft Power: critical analysis and methodological application. *Rev. Bras. Polít. Int.* v67, n.1, p. 1-18, Aug 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7329202400112>. Acesso em: 18 set. 2025

¹ É graduando do bacharelado em Relações Internacionais da UFABC. Pesquisador nas áreas de China e Paradiplomacia e membro do Observatório de Política Externa (OPEB UFABC) e Grupo de Estudos e Difusão Cultural da China (GEDCC UFABC). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9845-6733>

² É Doutora em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais “San Tiago Dantas” (UNESP/UNICAMP/PUC-SP - 2016), com auxílio de bolsa CAPES, Mestre em Ciências Sociais (linha de pesquisa: Relações Internacionais e Desenvolvimento) com auxílio de bolsa FAPESP pela UNESP de Marília (2012) e Bacharel em Relações Internacionais pela mesma universidade (2008). Realiza pesquisas acadêmicas na área de Relações Internacionais, com ênfase em Economia Política Internacional, Sistema Financeiro Internacional, Política Externa, China e Brasil. É professora adjunta na Universidade Federal do ABC. Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-7580-4797>³ Este trabalho é resultado de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

³ Soft Power: Disseminação ideológica de um país e indução de comportamentos que ele faz em outros para atender seus interesses (Zanella, Neves e Silva, 2024)